

NIETZSCHE: UM ESBOÇO DE ALGUMAS IDÉIAS

*Autor: Marcos Vinicius da Silva Goulart
Seminário Avançado de Pesquisa I
Professor: Fernando Rocha
2006/2
E-mail: alguemmeprocure@gmail.com*

Os filósofos são advogados dos seus próprios instintos¹, isso quer dizer que as teorias filosóficas nada mais são do que defesas ou justificações “racionais de um determinado tipo de viver - É preciso deixar claro que Nietzsche está se referindo aos filósofos dos grandes sistemas metafísicos, que propuseram verdades além dos sentidos e, por isso, além da vida. O autor vai se colocar totalmente contrário à metafísica tradicional, além de colocar um outro elemento polêmico em jogo: o instinto. O instinto vem antes da consciência “[...] um desejo íntimo tornado abstrato e submetido a um crivo, que eles defendem com razões posteriormente [...]”². Vemos com isso uma denúncia, pois uma teoria não viria de algo além do humano, do absoluto, mas sim, do próprio humano, afirmando com isso, que não há teoria isenta, imparcial, universal, muito pelo contrário, ela é totalmente condicionada à vida do autor, isso significa dizer que toda a base da filosofia está na moralidade, ou seja, inserida entre o Bem, o que pode e é aceito pelo autor, e o Mal, o que não pode e é errado para o autor. É claro que a coisa não é tão simples assim, pois o que determina os valores de uma pessoa não são apenas escolhas, mas sim, o seu instinto de preservar a si mesmo, a sua vida. Um preconceito não é uma escolha, muito pelo contrário, é algo que não se percebe e muitas vezes os justificamos sem saber bem a razão de termos essa ou aquela opinião a respeito de algo.

Ao meu ver, Nietzsche quer pensar e avaliar se os valores de verdade ou falsidade que os filósofos metafísicos propuseram servem para a preservação da espécie, se afirmam ou negam a vida. Se tomarmos como base, por exemplo, a teoria das idéias de Platão, ou melhor, se afirmarmos que ela é verdadeira, diríamos que o nosso mundo é falso, pois as

¹ (NIETZSCHE, 2006, p.12).

² (Ibidem)

coisas verdadeiras estão além dele, ou seja, aquilo que temos por verdadeiro, o que nos é dado pelos sentidos, seria falso. Nietzsche quer nos atentar a seguinte questão: Que valor teria um mundo além desse que nos é dado? Podemos dizer que o filósofo alemão é um acusador dessa filosofia que se justifica em algo além da vida, nos dizendo também, que não se pode fazer mais filosofia do mesmo jeito, ou seja, aceitar Nietzsche seria negar grande parte - se não toda - da filosofia tradicional.

A idéia de oposição de valores é algo que baliza a filosofia tradicional: uma idéia de um mundo dos sentidos em oposição a um mundo transcendente, de um bem em oposição a um mal e de uma alma em oposição a um corpo; essas idéias seriam devaneios da razão que não consegue reconhecer os limites entre achar e inventar. O Idealismo Crítico de Kant é algo juvenil, diz Nietzsche, ele está impregnado de romantismo alemão: aquela velha idéia de buscar um absoluto para tudo. Quando o filósofo se põe a pensar sobre a possibilidade de juízos sintéticos *a priori*³, não se coloca afim de apenas refutar a teoria kantiana, mas sim, perguntar por sua utilidade à vida, ou seja, que valor que teria para a vida saber se possuímos ou não uma faculdade que nos permite emitir tais juízos.

Essa questão sobre a possibilidade de juízos sintéticos *a priori*, segundo Stegmüller⁴, é uma questão que é encarada também pela filosofia analítica. Os filósofos do Círculo de Viena, questionam-se se realmente existe esse tipo de juízo, se é possível haver juízos que não são dados na experiência. Segundo eles, até mesma a própria definição desses tipos de juízos não é algo que aparece com muita clareza na filosofia kantiana. Portanto, quando Nietzsche se pergunta pela utilidade desses juízos, já antecipa uma discussão que se perguntará pela utilidade desses juízos não apenas para a vida, mas para a Ciência. Nesse caso, você não vai ver um filósofo refazendo argumentos kantianos para tentar demonstrar nos mínimos detalhes as falhas da teoria, não é essa a questão, pois o filósofo está propondo uma nova maneira de desenvolver a filosofia, chamando a atenção para a vida, para os sentidos, para o mundo, por isso, a questão básica de Nietzsche é saber se essa ou aquela filosofia serve para afirmar a vitalidade em toda a sua força e potência e,

³ (Idem, p. 16)

⁴ (STEGMÜLLER, p. 4)

essencialmente, uma filosofia que estaria para além da moralidade que justificou toda a filosofia tradicional.

A filosofia nietzschiana, retomando, está longe de ser uma afirmação à tradição, muito pelo contrário, o filósofo encara a tradição filosófica, que inicia com Sócrates, que admite a idéia de oposição de valores, como uma filosofia fundada em preconceitos de filósofos que não conseguiam lidar com a sua própria cultura, achando maneiras de negá-la com justificações transcendentais. Assim, sendo o Bem e o Mal valores transcendentais criados para caracterizar historicamente o que é certo e errado, útil ou desagradável, a filosofia de Nietzsche essencialmente seria anti-transcendentalista, e é por essa razão que a filosofia de Nietzsche está para além do Bem e do Mal - está no mundo e na vitalidade do homem.

REFERÊNCIAS:

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do Bem e do Mal.** São Paulo-SP: Editora Schwarcz LTDA., 2006.

STEGMÜLLER, Wolfgang. **A Filosofia Contemporânea**